

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE FILOSOFIA E DA PRÁTICA FILOSÓFICA NAS ESCOLAS PARA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E ÉTICA EM SPINOZA

Viviane Silveira Machado*

Resumo O presente artigo tem como objetivo possibilitar uma reflexão aos leitores a partir do pensamento filosófico de Benedictus de Spinoza (1632-1677) sobre a importância do ensino de filosofia e da prática filosófica nas escolas para a formação ético-pedagógica dos indivíduos. Para a efetivação dessa investigação, será feita uma análise crítica das partes II e IV da obra póstuma *Ética*; além de outras obras do autor, comentadores e de autores que tratam sobre a riqueza da filosofia na educação. A filosofia de Spinoza apresenta-nos caminhos pertinentes para enfatizarmos sobre a sua inexorável importância para a formação ética dos indivíduos em sociedade.

Palavras-chave: Educação. Ética. Indivíduos. Filosofia. Spinoza.

L'IMPORTANCE DE L'ENSEIGNEMENT ET DE LA PRATIQUE PHILOSOPHIQUE DANS LES ÉCOLES POUR LA FORMATION PÉDAGOGIQUE ET ÉTHIQUE À SPINOZA

Résumé: Le but de cet article est de permettre aux lecteurs de réfléchir sur la pensée philosophique de Benedictus de Spinoza (1632-1677) sur l'importance de l'enseignement de la philosophie et de la pratique philosophique dans les écoles pour la formation éthique et pédagogique des individus. Pour mener à bien cette enquête, une analyse critique sera faite des parties II et IV de l'ouvrage posthume *Ethics*; en plus d'autres travaux de l'auteur, des commentateurs et des auteurs traitant de la richesse de la philosophie dans l'éducation. La philosophie de Spinoza nous présente des moyens pertinents de souligner son importance inexorable pour la formation éthique des individus dans la société.

Mots-clés : Education. Ethique. Les particuliers. Philosophie. Spinoza.

1. INTRODUÇÃO

A filosofia resiste ao tempo. O movimento do pensamento filosófico nos traz até os dias de hoje grandes questionamentos, reflexões e esclarecimentos. Ensina-nos a observar atentamente os caminhos percorridos e os conceitos pensados objetivando alcançar o conhecimento das coisas, a compreensão do todo e o conhecimento de si. Ao

* Graduanda em Filosofia licenciatura plena pela Universidade Estadual do Ceará- UECE; Bolsista de Iniciação Científica – IC-UECE; Membro do GT Benedictus de Spinoza – UECE; Membro do corpo editorial da Occursus - Revista de Filosofia da UECE; Professora Voluntária de Filosofia do Projeto Transpassando – UECE.

longo dos séculos e em meio a tantos acontecimentos nas sociedades a citar, conflitos religiosos, guerras, descobertas científicas, etc.; percebe-se a necessidade de compreender as coisas e os fenômenos, à luz da razão. O filósofo holandês Benedictus de Spinoza⁴² pensou métodos e conceitos para refletirmos sobre o agir humano e o cuidado de si, além de pensar a autonomia humana a partir da reflexão do pensar para a formação do indivíduo ético em sociedade. Sua doutrina filosófica surge de uma *Ética*⁴³ escrita à maneira dos geômetras, que parte do individual para a coletivo onde através da reflexão busca-se o aperfeiçoamento e formação do próprio pensar e do agir humano sobre as ações. Ou seja, um pensar à luz da razão sobre a utilidade das ações e dos afetos sobre si e também sobre a sociedade.

Contemporâneo de Descartes⁴⁴, o filósofo pensa a distinção entre as ideias adequadas e inadequadas. Para ele, as ideias são conceitos formados pela mente. Entretanto, é necessário cautela entre a distinção entre essas ideias; as ideias inadequadas surgem de um conhecimento confuso, vago e mutilado e podem conduzir os homens a superstições e a servidão. Ora, para Spinoza é somente a partir de um conhecimento claro e distinto que as ações podem refletir sobre a vida do indivíduo de maneira positiva através das ideias adequadas. Spinoza pensa a separação da religião e da política devido à grande influência que exercia sobre o povo. Em sua época (século XVII), o jovem judeu foi considerado um herege sendo excomungado por conta de seus pensamentos. Para ele, era equívoco dos homens pensar que Deus fez todas as coisas em função destes.⁴⁵ Ora, dava-se início a uma revolucionária e rica reflexão onde Spinoza a

⁴²“No dia 24 de novembro de 1632, em Amsterdam, nasceu Baruch (ou Bento em português, ou Benedictus em latim). Nasceu marcado pelo conflito de suas origens: judeu, porque recebido na comunidade de Abraão e por receber educação rabínica; português (e com o catolicismo implícito nesse fato), porque seus pais eram emigrantes portugueses, o português sua língua materna; holandês, porque nasceu em Amsterdam, morreu em Haia e porque participou da vida política e cultural dos Países-Baixos.” Cf. CHAUI, M Vida e Obra, *Espinosa*, 1979, p. VI.

⁴³ “Para a citação dessa obra, cuja tradução brasileira foi realizada por Tomaz Tadeu, utilizamos a sigla E (*Ethica ordine geometrico demonstrata*) com as seguintes abreviaturas: Partes (E1, E2, E3, E4, etc.), Prefácio (Pref), Axiomas (Ax), Definição (Def), Proposição (P), Demonstração (D), Escólio (S), Corolários (C), Postulados (Post.), Definição dos Afetos (AD), Apêndice e capítulo (A1), etc. Exemplo de citação: E3P9S para *Ética*, Parte 3, proposição 9, escólio.”

⁴⁴ “Renatus Cartesius (1496-1650), nascido em La Have (Touraine)[...]. Descartes é considerado o “pai da filosofia moderna” e também embora com menos razão, o fundador do “idealismo moderno.” Em todo caso, seu pensamento e sua obra encontram-se em um momento crucial do desenvolvimento da história da filosofia [...]” Cf. MORA, J. F. *Dicionário de Filosofia*. Tomo I, 2001. p.670.

⁴⁵ “[...] Ora, todos os preconceitos que aqui me proponho a expor dependem de um único, a saber, que os homens pressupõem, em geral, que todas as coisas naturais agem, tal como eles próprios, em função de um fim, chegando até mesmo a dar como assentado que o próprio Deus dirige todas as coisas tendo algum

partir de uma análise exegética das Escrituras Sagradas observaria a influência da religião sobre a política e a sociedade. Na realidade, questões religiosas e políticas marcariam o pensamento do filósofo por boa parte de sua vida. Nosso autor tece críticas à filosofia dogmática e aos teólogos da época, assim como pensa uma política onde todos pudessem pensar os caminhos para uma sociedade menos desigual. Para o filósofo, a sociedade era dominada pelo medo e superstição,⁴⁶ fato que levaria os indivíduos a um estado constante de servidão.

O cerne desse estudo se dará a partir do pensamento filosófico de Spinoza sobre a importância do conhecimento à luz da razão para formação pedagógica e ética dos indivíduos. Embora o mesmo não tenha tratado de forma clara o conceito de educação em suas obras, notamos partes que nos conduziram a reestruturar de forma consciente seu pensamento. Sua filosofia ressalta a importância do verdadeiro conhecimento para conduzir o indivíduo a um caminho reto e seguro; afastando-o da falsidade⁴⁷ e da servidão⁴⁸. Em sua *Ética*, Spinoza apresenta-nos que o homem livre é aquele que vive exclusivamente segundo os ditames da razão⁴⁹. Através das lentes filosóficas do pensador holandês, explicitaremos a possibilidade de uma educação mediada pelo ensino de filosofia e pela prática filosófica nas escolas, onde o indivíduo possa apreender um método seguro para ordenação adequada de suas ideias. Para Rabenort (2016, p. 73), “E desde que Spinoza não dá um tratamento sistemático ou explícito da educação, nossa tarefa envolve a construção da teoria da educação que está implicada na sua filosofia.”

Nosso intuito é tornar esse trabalho útil à sociedade. Pretendemos buscar uma educação⁵⁰ capaz de proporcionar autonomia através do pensamento sobre as ações,

fim preciso, pois dizem que Deus fez todas as coisas em função do homem, e fez o homem por sua vez, para que este lhe prestasse culto.” Cf. E1AP.

⁴⁶ “[...] Como consequência, cada homem engendrou, com base em sua própria inclinação, diferentes maneiras de prestar culto a Deus, para que Deus o considere mais que os outros e governe toda a natureza em proveito de seu cego desejo e insaciável cobiça. Esse preconceito transformou-se, assim, em superstição e criou profundas raízes em suas mentes, fazendo com que cada um dedicasse o máximo de esforço para compreender e explicar as causas finais de todas as coisas.” Cf. E1A.

⁴⁷ “A falsidade consiste apenas na privação de conhecimento que as ideias inadequadas envolvem [...]” Cf. E4P1.

⁴⁸ “Chamo de servidão a impotência humana para regular e refrear os afetos.” Cf. E4Pref.

⁴⁹ “O homem livre, isto é, aquele que vive exclusivamente pelo ditame da razão, não se conduz pelo medo da morte; em vez disso deseja diretamente o bem, isto é, deseja agir, viver, conservar seu ser com base na busca da própria utilidade. Por isso não há nada em que pense, menos que na morte; sua sabedoria consiste, em vez disso, na meditação da vida.” Cf. E4P67D.

⁵⁰ “[...] aqui nos interessam apenas os problemas filosóficos da educação. Eles foram tratados de maneiras muito diversas. [...] Um dos problemas com os quais todo filósofo da educação deve se enfrentar é o de

sobre as causas e os efeitos das coisas no agir humano. Para Rabenort (2016, p. 86), Spinoza “considerou o estudo da filosofia como uma forma apropriada ao esforço humano.” Dado o exposto, é necessário um pensamento crítico-reflexivo para revermos quais os verdadeiros valores que estão em jogo, quais as melhores ideias para pensarmos com segurança o bem da coletividade. A doutrina filosófica⁵¹ de Spinoza enriquecerá nossa análise. O filósofo holandês cita que “as nossas ações - isto é, aqueles desejos⁵² que são definidos pela potência, do homem, ou seja, pela razão - são sempre boas, enquanto as outras tanto podem ser boas como más⁵³.” Spinoza afirma a necessidade de “moderar os afetos.” Analisaremos este estudo de forma sucinta para que se torne “útil⁵⁴” aos leitores e a sociedade como um todo. Coll, Palacios e Marchesi (1995, p.333) citam “a importância da educação para promover, orientar e dotar de conteúdos o desenvolvimento individual dos seres humanos”.

O ensino de filosofia nas instituições de ensino regular pode transformar o pensamento ético-cultural político e social dos indivíduos como um todo. Pensar a filosofia na educação de diferentes formas é ao mesmo tempo pensá-la e compreendê-la de formar plural. Gallo (2012, p.17) pensa a filosofia “como a atividade de criação de conceitos.⁵⁵” Ora, ampliar o pensamento a partir da criação de conceitos é senão combater os preconceitos e evitar a servidão da sociedade. Spinoza, à luz da razão⁵⁶

determinar (seja geral ou em casos concretos) a parte que lhes cabe, ou deve caber, em resgatar a chamada “espontaneidade” do indivíduo (nos muitos sentidos dos vocábulos ‘indivíduo’ e ‘espontaneidade’), e a parte que lhes cabe, ou deve caber, em resgatar os chamados “bens culturais” entre os quais vive o indivíduo. Duas teorias radicais e extremas se enfrentam nesse domínio. [...] A primeira teoria oferece tendências chamadas “progressistas”; a segunda, tendências “tradicionalistas” ou “conservadoras.” [...] Cf. MORA, J.F. *Dicionário de Filosofia*. 2001. p.800.

⁵¹ “Ora, se são múltiplas as filosofias, se são variados os estilos do filosofar, múltiplas e variadas são também as perspectivas do ensinar a filosofia e o filosofar. Assim, quando tratamos do ensino de filosofia é necessário que tomemos uma posição, que nos coloquemos no campo de uma determinada filosofia. E, fundamental, que deixemos isso claro; que evidenciemos a posição filosófica com base na qual pensamos e ensinamos.” Cf. GALLO, Silvio. *Metodologia do ensino de Filosofia: Uma didática para o ensino médio*. 2012, p. 39.

⁵² “O desejo é a própria essência do homem, enquanto esta é concebida como determinada, em virtude de uma dada afecção qualquer de si própria, a agir de alguma maneira. Cf. E3DAF1

⁵³ Cf. E4A3.

⁵⁴ “Será suficiente aqui que eu tome como fundamento aquilo que deve ser reconhecido por todos, a saber, que todos os homens nascem ignorantes das causas das coisas e que todos tendem a buscar o que lhe é útil estando conscientes disso.” Cf. E1A.

⁵⁵ “O percurso aqui trilhado fundamenta-se em uma discussão da atualidade e de suas implicações para o ensino de filosofia nestes “tempos hipermodernos”; transita pelas diferentes compreensões de filosofia e de suas relações com o ensino; toma posição ao defender a filosofia como “a atividade de criação de conceitos; problematiza as noções de problema e de conceito, com vistas ao ensino de filosofia; [...]” Cf. GALLO, Silvio. *Metodologia do ensino de Filosofia: Uma didática para o ensino médio*. 2012.p.17

⁵⁶ “[...] Nada existe que seja mais útil ao homem, para conservar o seu ser e desfrutar de uma vida racional, do que o homem que se conduz pela razão.” Cf. E4A9.

mostra o caminho para alcançarmos a virtude⁵⁷ através do esforço para educarmos o intelecto. Explicitaremos o que Spinoza compreende por ideias adequadas e inadequadas e a potência do intelecto sobre os afetos; a importância da filosofia na educação para o agir humano; a potência do intelecto a partir de uma educação consciente e da servidão à autonomia dos indivíduos a partir da consciência de suas ações. A seguir, falaremos das ideias adequadas e inadequadas e da potência do intelecto sobre os afetos.

2. IDEIAS ADEQUADAS E INADEQUADAS E A POTÊNCIA DO INTELECTO SOBRE OS AFETOS.

Spinoza cita na E2Def3 de sua *Ética* que “a ideia é um conceito da mente que a mente forma porque é uma coisa pensante”. Ou seja, a ação principal da mente é o pensamento⁵⁸ das ideias. Entretanto, para Spinoza, somente as ideias adequadas são capazes de fazer com que os indivíduos sejam autônomos; ou seja, conduzi-los ao conhecimento verdadeiro das coisas e alcançarem suas virtudes⁵⁹. Saber a distinção entre ideias adequadas e inadequadas é de inexorável utilidade. É também fundamental compreender os afetos⁶⁰ para então moderá-los; assim o indivíduo não se submeterá aos comandos dos encontros fortuitos, da fortuna⁶¹ nem viverá segundo seus desejos passivos. Conforme E3Def1 “o desejo é a própria essência do homem.” É fundamental compreendermos corretamente o pensamento de Spinoza para conhecermos e compreendermos esses desejos para moderá-los.

O método geométrico no qual Spinoza escreve sua *Ética* a partir de proposições, escólios, apêndices, axiomas etc., possibilitará essa compreensão desde que façamos uma leitura atenta desta. Quando o filósofo se refere a *Deus sive natura*, enfatiza sobre sua infinita potência e que não existe outra potência maior, mas apenas a potência de

⁵⁷ “[...] Em troca, falará longamente sobre a virtude ou a potência humana, e sobre o meio pelo qual ela pode ser aperfeiçoada, a fim de que os homens se esforcem, assim, o quanto puderem, por viver segundo os preceitos da razão, movidos não pelo medo ou pela aversão, mas apenas pelo afeto da alegria.” Cf. E4A25.

⁵⁸ “O pensamento é um atributo de Deus, ou seja, Deus é uma coisa pensante”. Cf. E2P1.

⁵⁹ “Por virtude e potência compreendo a mesma coisa.” Cf. E4Def8.

⁶⁰ “Por afeto compreendo as afecções do corpo, pelas quais sua potência de agir é aumentada ou diminuída, estimulada ou refreada, e ao mesmo tempo, as ideias dessas afecções.” Cf. E3Def3.

⁶¹ “Pois o homem submetido aos afetos, não está sobre seu próprio comando, mas sob o acaso, a cujo poder está a tal ponto sujeitado que é, muitas vezes, forçado, ainda que perceba o que é melhor para si, a fazer, entretanto, o pior.” Cf. E4Post.

Deus que produz necessariamente. Conforme E1P17C2, “[...] só Deus é causa livre, pois só Deus existe exclusivamente pela necessidade de sua natureza e age exclusivamente pela necessidade de sua natureza, só ele é causa livre.” Ou seja, Deus não pode ser causado por outra coisa exterior a ele, porque ele é a própria causa de si e das coisas que existem. Cita Spinoza, na E1P25 que só “Deus⁶² é causa eficiente não apenas da existência das coisas, mas também de sua essência.” Que sua “potência e essência são a mesma coisa⁶³”. Segundo E1P8, Deus ou substância⁶⁴ é necessariamente infinita. Para Spinoza “à sua natureza pertence o existir.” Conforme E1P8ESC2 “é necessário, pois, reconhecer que a existência de uma substância, assim como a sua essência, é uma verdade eterna.”

Spinoza, portanto, também esclarece que precisamos compreender que Deus é causa livre e absolutamente infinita; já o indivíduo é um modo finito, uma vez que existimos e operamos de maneira definida e determinada⁶⁵. Para o polidor de lentes conforme E2P20 “o pensamento é um atributo de Deus.” Mais ainda, conforme E2P34, “toda ideia, que é, em nós, absoluta, ou seja, adequada e perfeita é verdadeira.” Ora, uma vez que Deus constitui a essência de nossa mente, a ideia que é em nós, absoluta, é adequada e perfeita. Conforme E2P39C, “A mente é tanto mais capaz de perceber mais coisas adequadamente quanto mais propriedades em comum com outros corpos tem o seu corpo.” Importa salientar, segundo Spinoza, que os homens enganam-se ao julgarem-se livres, uma vez que são modos⁶⁶ finitos determinados produzidos pelos infinitos atributos⁶⁷ de Deus, quais sejam a extensão e o pensamento. Portanto, os homens, não são causa de si.⁶⁸ Esses esclarecimentos servem para a compreensão ontológica da imanência de Deus no qual Spinoza expõe em sua *Ética*.

⁶² “Por Deus compreendo um ente absolutamente infinito, isto é, uma substância que consiste de infinitos atributos, cada um dos quais exprime uma essência eterna e infinita.” Cf. E1Def6.

⁶³ “A potência de Deus é a sua própria essência.” Cf. E1P34.

⁶⁴ “Por substância compreendo aquilo que existe em si mesmo, e que por si mesmo é concebido, isto é, aquilo cujo conceito não exige o conceito de outra coisa do qual deva ser formado.” Cf. E1Def3.

⁶⁵ “Diz-se livre a coisa que existe exclusivamente pela necessidade de sua natureza e por si só é determinada a agir. E diz-se necessária, ou melhor, coagida, aquela coisa que é determinada por outra a existir e a operar de maneira definida e determinada.” Cf. E1Def7.

⁶⁶ “Por modo compreendo as afecções de uma substância, ou seja, aquilo que existe em outra coisa, por meio da qual é também concebido.” Cf. E1Def5.

⁶⁷ “Por atributo compreendo aquilo que, de uma substância, o intelecto percebe como constituindo a sua essência.” Cf. E1Def4.

⁶⁸ “Por causa de si compreendo aquilo cuja essência envolve a existência, ou seja, aquilo cuja natureza não pode ser concebida senão como existente.” Cf. E1Def1.

Para o filósofo, os indivíduos devem se esforçar para sair de sua servidão, ou seja, desprender-se de seus desejos passivos através da luz da razão para que sejam guiados ao conhecimento claro e distinto das coisas e assim reconheçamos ⁶⁹ que precisamos uns dos outros para manter a concórdia na sociedade. Segundo Spinoza, nossas ideias influenciam sobre os afetos que sentimos, portanto, precisamos compreender como se formam essas ideias. Conforme E2D3, “por ideia adequada compreendo uma ideia que, enquanto considerada em si mesma, sem relação com o objeto, tem todas as propriedades ou denominações intrínsecas de uma ideia verdadeira.” Ora, nossas ideias podem se ordenar de forma clara e distinta ou de forma confusa e mutilada. Esta última faz com que o indivíduo padeça ao invés de agir, e assim acaba por ser seduzido por suas paixões e conduzido ao engano e ao erro. A mente humana, portanto, necessita pensar de maneira clara e distinta, ou seja, conhecer às afecções⁷⁰ e compreender o que determina à vontade⁷¹ e de que maneira a vontade pode agir sobre o corpo.

Compreender as causas das ideias significa saber se as causas são adequadas ou inadequadas⁷². É imprescindível ter um determinado conhecimento para compreendermos adequadamente as causas das ideias para pensar de forma clara e sucinta como se dá a potência do intelecto sobre os afetos. Conforme E2P7, “a ordem e a conexão das ideias é o mesmo que a ordem e a conexão das coisas⁷³.” Ora, concatenar as ideias a partir de ideias claras e distintas nos ajuda a pensar conforme os ditames da razão buscando através do esforço o caminho virtuoso. Segundo Spinoza, nosso corpo e nossa mente são modos finitos e determinados pertencentes a atributos diferentes. Contudo, exprimem, a essência eterna e infinita dos infinitos atributos de Deus. Para Spinoza, o homem que compreende a verdadeira causa das coisas compreende também seus afetos porque conhece as causas.

⁶⁹ “O reconhecimento é o amor por alguém que fez bem a um outro.” Cf. E3AD19.

⁷⁰ “As imagens das coisas são as afecções do corpo humano, cujas ideias, representam os corpos exteriores como presentes a nós, isto é, cujas ideias envolvem a natureza de nosso corpo, e, ao mesmo tempo, a natureza presente de um corpo exterior.” Cf. E3P27D.

⁷¹ “Por vontade compreendo a faculdade de afirmar e de negar, e não o desejo. Compreendo, repito aquela faculdade pela qual a mente afirma ou nega o que é verdadeiro ou o que é falso, e não o desejo pelo qual a mente apetece ou rejeita as coisas. Cf. E2P48S.

⁷² “Chamo de causa adequada aquela cujo efeito pode ser percebido clara e distintamente por ela mesma. Chamo de causa inadequada ou parcial, por outro lado, aquela cujo efeito não pode ser compreendido por ela só.” Cf. E3Def1.

⁷³ “[...] É por isso que Deus, enquanto consiste de infinitos atributos, é realmente causa das coisas tais como elas são em si mesmas. [...]” Cf. E2P7S.

Para Spinoza, uma causa adequada faz o homem agir; já uma causa inadequada faz o homem padecer⁷⁴ porque é guiado por suas paixões⁷⁵ passivas. Dessa maneira, os indivíduos que possuem ideias adequadas, possuem a verdadeira autonomia porque são guiados à luz da razão; já os que têm ideias inadequadas padecem, porque se tornam servos de seus próprios desejos passivos. Ora, para Spinoza, a sociedade também pode agir ou padecer através das ideias da mente nas relações sociais já que somos afetados de diversas maneiras, posto que nosso corpo e nossa mente podem ser afetados por um único e mesmo objeto de formas diferentes. Para o filósofo holandês, é de fundamental importância que o homem saia de seu “estado inato de ignorância.” Ou seja, conhecer a verdadeira causa das coisas para que assim possam através do esforço viver em concórdia.

Conforme o Apêndice da Parte I de sua *Ética* os homens preferem acreditar em alguns “preconceitos comuns” e por isso costumam atribuir determinados acontecimentos ruins como “tempestades, terremotos, doenças etc.,” como sendo “cólera dos deuses diante das ofensas que lhe tinham sido feitas pelos homens ou diante da falta cometida em cultos divinos.” Entretanto, para o filósofo holandês, isso é um grande engano; e adverte que o mesmo esforço que a mente⁷⁶ dos homens faz para ignorar a utilidade das coisas, assim como, a ordem da natureza destas; poderia ser pensada de forma útil compreendendo assim a verdadeira causa das coisas. Ademais, faz advertências aos que ignoravam a verdadeira causa das coisas e enfatiza que o homem necessita abandonar seu “estado presente e inato de ignorância para pensar em algo novo.⁷⁷” De fato, sua *Ética* estabelece pressupostos imprescindíveis de como

⁷⁴ “Digo que agimos quando, em nós ou fora de nós, sucede algo de que somos a causa adequada, isto é, quando de nossa natureza se segue, em nós ou fora de nós, algo que pode ser compreendido clara e distintamente por ela só. Digo, ao contrário, que padecemos, quando, em nós sucede algo, ou quando de nossa natureza se segue algo que não somos causa senão parcial.” Cf. E3Def2.

⁷⁵ “O afeto que se diz *pathema* [paixão] do ânimo, é uma ideia confusa, pela qual a mente afirma a força de existir, maior ou menor do que antes, de seu corpo ou de uma parte dele, ideia pela qual, se presente, a própria mente é determinada a pensar uma coisa em vez de outra. Cf. E3ADG1.

⁷⁶ “A essência da mente é constituída de ideias adequadas e de ideias inadequadas. Ela se esforça, pois, por perseverar em seu ser, que enquanto tem as últimas, quer enquanto tem as primeiras, o que ocorre por uma duração indefinida. Ora, como a mente, por meio das ideias das afecções do corpo, está necessariamente consciente de si mesma, ela está consciente, portanto, de seu esforço.” Cf. E3P9D.

⁷⁷ “[...] Foi-lhes mais fácil, colocar-lhes, essas ocorrências na conta das coisas que desconheciam e cuja utilidade ignoravam, continuando, assim, em seu estado presente e inato de ignorância, do que destruir todas sua fabricação e pensar em algo novo. [...]” Cf. E1A.

aprender através do esforço da mente novas possibilidades de viver bem⁷⁸ em sociedade.

Para Spinoza, aqueles que pensam segundo a razão encontram a norma de verdade logo se conduzem “ao verdadeiro conhecimento das coisas”. Dessa maneira, essas são as contribuições que julgamos úteis para a compreensão do método⁷⁹ ao qual o filósofo holandês se refere; capaz de conduzir os indivíduos ao conhecimento claro e distinto das coisas. Apresentaremos a seguir, a importância do ensino de filosofia nas escolas de ensino regular assim como da importância também da prática filosófica como ferramentas imprescindíveis para o conhecimento verdadeiro das causas das coisas assim como para a construção da educação do intelecto. Deveras, o pensamento crítico-reflexivo e filosófico pode ser útil à sociedade como um todo. Explicitaremos a seguir, a importância da Filosofia na educação para o agir humano sobre as lentes do brilhante gênio que se guiou a partir do pensamento reflexivo mostrando um caminho onde a filosofia apresenta -se como “um pensar novo.”

3. A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO PARA O AGIR HUMANO

Conforme cita Spinoza, “a mente humana é capaz de perceber muitas coisas⁸⁰.” Entretanto é necessário cautela para pensar. Muitos educadores, a citar Gallo (2012, p.23) enfatizam que “exercitar o filosofar em nossos dias é, pois, uma forma de resistir a essa aceleração, a essa fluidez, a essa falta de tempo para o conceito.” Ora, o ensino da filosofia e o exercício da prática filosófica se dão a partir da reflexão onde é necessário um esforço para pensar e concatenar ideias, ou seja, pensar de forma clara e sucinta

⁷⁸“Por bem compreenderei aquilo que sabemos, com certeza, nos ser útil.” Cf. E4Def1.

⁷⁹ Consequentemente, como a verdade não exige signo algum, mas é suficiente ter as essências objetivas das coisas, ou, o que é o mesmo, as ideias, para que se elimine toda dúvida, segue-se disso que o verdadeiro método não é buscar um signo da verdade depois da aquisição das ideias, mas o verdadeiro método é a via para que própria verdade, ou as essências objetivas das coisas, ou as ideias(tudo isso significa o mesmo), sejam buscadas na devida ordem. O Método, ainda uma vez, necessariamente deve falar do raciocínio ou da intelecção, isto é, o Método não é o próprio raciocinar para entender o que seja uma ideia verdadeira, distinguindo-a das demais percepções e investigando sua natureza, para que daí conheçamos nossa potência de entender e assim coibamos a mente para que ela entenda conforme aquela norma todas as coisas que são a entender, trazendo como auxílios regras certas e também fazendo com que a mente não se fatigue com inutilidades. Donde se colige que o Método nada mais é que o conhecimento reflexivo. Cf. SPINOZA, *Tratado da emenda do intelecto*. 2015, p.47.

⁸⁰ “A mente humana é capaz de perceber muitas coisas e é tanto mais capaz quanto maior for o número de maneiras pelas quais seu o corpo pode ser arranjado.” Cf. E2P14.

como a filosofia pode nos ajudar a pensar sobre diversas questões e diversos conceitos para a vida em coletividade. Pensar a filosofia sobre as lentes de Spinoza é determo-nos à reflexão do pensamento, para compreender que “não é pelas armas, que se pacificam os ânimos, mas pelo amor e pela generosidade⁸¹.” É também pensar as virtudes do pensamento sobre o agir humano.

Spinoza pensou uma sociedade autônoma capaz de decidir de forma consciente a melhor maneira de manter a concórdia⁸² entre todos. Seu pensamento filosófico nos desperta para buscarmos os caminhos da razão⁸³. Observamos que o exercício da filosofia e a prática do filosofar podem em muito nos ajudar. Nosso ponto de partida se dará a partir da análise de sua *Ética* uma vez que estabelece pressupostos imprescindíveis para a compreensão de seu pensamento. Ora, resistir à modernidade onde a praticidade é um fator coadjuvante nos dias de hoje é sem dúvida um desafio fascinante! A filosofia mostra-se como uma forma de resistência e pode ser pensada como possibilidade de consciência e autonomia. Abrir caminhos para esse pensamento dentro das escolas através do ensino de filosofia e da prática filosófica é propor aos estudantes uma forma para pensar uma pluralidade de pensamentos.

Segundo Spinoza, é necessário pensar com clareza e distinção. Ou seja, pensar com cautela para que a certeza da verdade seja ter uma ideia verdadeira; uma ideia adequada. Conforme cita, a certeza é, pois, a essência objetiva da coisa⁸⁴. Sendo assim, nossa análise se dará a partir de sua obra *Ética*, escrita à maneira dos geômetras; em especial às partes II e IV. Todavia, utilizaremos outras partes da obra para uma melhor compreensão dessa análise, dentre outros materiais de apoio. Ora, a *Ética* com toda sua riqueza de detalhes, a citar, proposições, demonstrações, corolários, escólios, apêndices, etc. também pode ser pensada como uma proposta pedagógica; porque ensina-nos à luz da razão de forma clara e sucinta o método adequado para compreendermos a verdadeira causa das coisas.

⁸¹ Cf. E4A11.

⁸² “É útil aquilo que conduz à sociedade comum dos homens, ou seja, aquilo que faz com que os homens vivam em concórdia e, inversamente, é mau aquilo que traz discórdia à sociedade civil.” Cf. E4P40.

⁸³ “Tudo aquilo pelo qual, em virtude da razão, nós nos esforçamos, não é senão compreender; a mente, à medida que utiliza a razão, não julga ser-lhe útil senão aquilo que a conduz ao compreender.” Cf. E4P26.

⁸⁴ “Daqui fica patente que a certeza, nada é além da própria essência objetiva; isto é, o modo pelo qual sentimos a essência formal é a própria certeza.” Cf. SPINOZA, Benedictus de. *Tratado da emenda do intelecto*. 2015, p.367.

Spinoza nos apresenta a importância do conhecimento verdadeiro da razão sobre as ideias,⁸⁵ assim como da potência do intelecto sobre as ações e sobre os afetos e do quanto o esforço dos indivíduos pode refletir de maneira positiva sobre a sociedade. Conforme E2P49. “essa doutrina é útil para a vida social à medida que ensina a ninguém a odiar, desprezar, ridicularizar, invejar, nem com ninguém irritar-se. [...]” Sua *Ética* traz uma reflexão a respeito do agir humano e da importância das ideias claras e distintas, do cuidado de si. Ora, o ensino de filosofia através da educação pode construir de forma fundamental problemas filosóficos a partir do cotidiano dos alunos, para que esses pensem de forma clara e distinta sobre questões que podem dar um novo sentido para suas ações, assim como novos modos de vida em coletividade. Ou seja, nas escolas, nas reuniões entre empresas ou em conversas de grupos, entre pessoas, no trabalho em equipe, entre as nações, etc.

Conforme Aristóteles (2012, 980 a22. p.41), “todos os seres humanos naturalmente desejam conhecimento.” Isso mostra que é necessário conhecer para saber. Trabalhar o pensar dos estudantes nas escolas e estabelecer relações de confiança e de amizade mútua entre os demais pode nos conduzir para um “princípio correto de viver⁸⁶”. Ou seja, através de nossas virtudes podemos pensar diversas possibilidades para a união e a concórdia entre todos. No *Tratado da Emenda do Intelecto* (obra inacabada), Spinoza já demonstrava interesse em fazer com que os indivíduos à luz da razão compreendessem o que é útil⁸⁷, ou seja, através de uma devida ordem nas ideias para chegar de forma segura “a essência objetiva das coisas.⁸⁸” Spinoza enfatiza a necessidade de se voltar o pensamento onde a reflexão fosse o elemento primordial para a luz do conhecimento que conduzirá o indivíduo ao caminho da verdade. Cita Oliveira (2016, p.45) que:

⁸⁵ “Por ideia compreendo um conceito da mente, que a mente forma porque é uma coisa pensante.” Cf. E2Def3.

⁸⁶ “O primeiro e único fundamento da virtude ou do princípio correto de viver (pelo corol. da prop. 22 e pela prop. 24 da P.4) consiste em buscar aquilo que é útil para si.” Cf. E5P41D.

⁸⁷ [...] “Pois, se também tivermos à disposição o princípio de nossa verdadeira utilidade, assim como a do bem que se segue da amizade mútua e da sociedade comum; e se considerarmos além disso, que a suprema satisfação do ânimo provém do (pela prop.52 da P.4); e que os homens agem como as outras coisas, em virtude da necessidade da natureza,; então a ofensa - ou seja, o ódio que costuma dela provocar ocupará uma parte mínima da imaginação e será facilmente superada.[...]” Cf. E5P10S.

⁸⁸ “[...] E a partir disso, mais uma vez, fica patente que ninguém pode saber o que seja a suma certeza a não ser quem tem uma ideia adequada ou essência objetiva de alguma coisa; [...]” Cf. SPINOZA, Benedictus de. *Tratado da emenda do intelecto* / Espinosa. 2015, p.367.

O Tratado da Emenda do Intelecto é retomado no ponto em que aborda o problema da cura pela decisão pela cura do intelecto; Espinosa, como conhecemos, afirma que em função de ser necessário viver enquanto a mente vai sendo, aos poucos, curada e conduzida ao bom caminho, o homem carece de certas regras de vida.

A construção desse alicerce através do ensino de filosofia e da prática filosófica pode se dar a partir da reflexão do pensamento que reflete sobre a vida dentro e fora das escolas na coletividade. A filosofia de Spinoza abre fronteiras para o sujeito perceber-se na sociedade como ser consciente de si e consciente do outro; o conhecimento reflexivo pode nos conduzir ao caminho virtuoso. A preocupação do polidor de lentes ao estabelecer alguns ditames para manter uma certa moderação na vida fazem do filósofo um pensador que estruturou uma filosofia voltada para a meditação da vida⁸⁹. Uma filosofia que eduque e apresente a verdadeira utilidade e necessidade que temos um do outro. Ora, a amizade mútua da qual fala Spinoza é um bem que pode se estender a todos se educarmos nossas atitudes através de uma educação de qualidade pensada para os indivíduos em sociedade a partir da reflexão sobre nossas vivências dentro das escolas para organizarmos soluções úteis pra agirmos de maneira consciente em nosso dia a dia.

Conforme cita Gallo (2012, p.30), “[...] uma filosofia criativa, voltada para problemas vividos visando equacioná-los conceitualmente, pode ser potencialmente revolucionária.” Trabalhar a educação a partir do ensino de filosofia nas escolas é ao mesmo tempo trabalhar simultaneamente o equilíbrio do corpo⁹⁰ e da mente, isto porque são trabalhadas as ideias do pensamento assim como as ações. Ora, isso é senão educar-se de maneira “produtiva”⁹¹ e útil preparando-se para a vida tanto individual quanto coletiva. Para Spinoza o aperfeiçoamento “tanto quanto pudermos do intelecto ou razão, e nisso exclusivamente consiste a suprema felicidade ou beatitude do homem”, conforme “E4A4”. A seguir, esclareceremos através do pensamento de Spinoza, a potência do intelecto a partir de uma educação consciente, que seja capaz de trazer

⁸⁹ “Não há nada que o homem livre pense menos que na morte, e sua sabedoria não consiste na meditação da morte, mas da vida.” Cf. E4P67.

⁹⁰ “Cada corpo humano mantém relações diferentes com um número maior ou menor desses corpos circundantes que se assemelham ou se diferem de acordo com o número de elementos comuns ou com a semelhança entre suas respectivas leis de união e relação.” Cf. RABENORT. *Spinoza como educador*, 2016. p.109.

⁹¹ “Devemos apostar e investir na presença de uma filosofia viva, produtiva e criativa, não um arremedo de almanaque, algo como “tudo que você precisa saber sobre filosofia...[...].” Cf. GALLO. *Metodologia do ensino de Filosofia: Uma didática para o ensino médio*. 2012, p. 28.

ideias adequadas sobre os afetos e do quanto o pensamento claro e distinto pode influenciar sobre o agir humano.

4. A POTÊNCIA DO INTELLECTO SOBRE UMA EDUCAÇÃO CONSCIENTE.

Spinoza explicita, em sua *Ética*, a necessidade de compreendermos a potência do intelecto e de como funcionam e se desenvolvem as ideias através do pensamento. Ora, é importante que sejam compreendidos os afetos e a potência que há neles. Conforme, E2Ax4 “sentimos que um certo corpo é afetado de muitas maneiras.” Assim “com efeito, a ideia de qualquer coisa causada depende do conhecimento da causa da qual ela é o efeito⁹².” É importante, portanto, o conhecimento verdadeiro das causas das coisas; educar o intelecto abre caminhos e possibilidades para se construir enquanto ser racional, social, cultural, ético e político. Portanto, a compreensão que o indivíduo busca a partir de um pensar reflexivo, claro e distinto do conhecimento das causas das coisas, de si; assim como de suas afecções; abre fronteiras para uma conexão melhor e maior com os outros indivíduos e com o mundo.

Coll, Palacios e Marchesi (1995, p. 334) citam que “O desenvolvimento é um processo social e culturalmente mediado, e a função da educação consiste nada menos do que em realizar esse trabalho de mediação entre o indivíduo e seu grupo social”. Ora, educar é também pensar de forma adequada ideias e meios para que essa mediação seja plenamente efetivada. O exercício do pensamento em coletividade pode construir possibilidades para extrairmos o que se tem de mais valioso e útil para a preservação e desenvolvimento de nossa espécie: a valorização da vida e dos seres humanos. Faz-se necessário pensar práticas para vivermos em concórdia além de meios que nos conduzam à boa sociabilidade. Cita Spinoza, em E4A4 que “o mais importante da vida é o útil aperfeiçoamento do intelecto ou da razão⁹³.” A filosofia na educação são ferramentas imprescindíveis para o bom convívio em sociedade onde relações sociais podem ser alicerçadas de forma útil e respeitosa.

No *Tratado da Emenda do Intelecto*, Spinoza explicita a importância de uma “Doutrina da Educação para as crianças”. Entretanto, não foram localizados escritos

⁹² Cf. E2P7D.

⁹³ “Por isso, o fim último que se conduz pela razão, isto é, o seu desejo supremo, por meio do qual procura regular todos os outros, é aquele que o leva a conceber, adequadamente, a si mesmo e a todas as coisas que podem ser abrangidas pelo seu intelecto.” Cf. E4A4.

concernentes à fundamentação da doutrina mencionada em sua obra. Ele observou que de fato seria necessária uma doutrina. Importa-nos estruturar a filosofia de forma criativa para educar e incentivar a reflexão da criança, assim como dos jovens e adultos sobre si e sobre o mundo que os cerca para que observem “a verdadeira causa das coisas”. Importa saber, que a dedicação maior de Spinoza foi escrever a obra magna *Ética demonstrada segundo a ordem geométrica*; foram longos anos meditando sobre qual seria um caminho seguro e reto. Para Spinoza, é através de um pensar racional que os indivíduos podem alcançar a consciência e autonomia mantendo a concórdia em coletividade porque se esforçam pelo bem comum e liberdade todos. Ora, podemos observar que esse esforço é algo necessário para que o homem seja capaz de formar um pensamento ético.

Ademais, o ensino da filosofia nas instituições de ensino regular pode trazer possibilidades de se potencializar o pensamento ético e filosófico de modo que a educação dos indivíduos também se transforme em uma prática, consciente e livre. É interessante mencionarmos que vários filósofos e pensadores desempenharam esse trabalho na busca de uma educação para a formação humana dentre os quais podemos citar Matthew Lipman (1923-2010); Paulo Freire (1921-1997); Anísio Teixeira (1900-1971); John Dewey (1859-1952); Jean Jacques Rousseau (1712-1778); Immanuel Kant (1724-1804); Platão (428/427-348/347), dentre outros. Ou seja, a educação parece se fazer presente no desenvolvimento das sociedades desde os primórdios, tanto para adultos quanto para jovens e crianças. Essas fases da educação como proposta para formação humana foram ganhando maiores proporções a partir dos avanços tecnológicos assim como da globalização entre a modernidade e a contemporaneidade.

Para Spinoza, a servidão imposta pelo medo é na verdade a ausência de um conhecimento claro e distinto das coisas. Isso faz do indivíduo servo de seus desejos passivos pois não conhece a realidade que o cerca. Segundo o pensador holandês, a sociedade não deveria ser governada a partir do medo, pois o medo leva os homens à servidão e a uma obediência forçada. Cita Lima (2016, p. 90), “ tal liberdade não se aplica a sua existência mesma, mas sim à suas ações, na medida em que a mente conceba de forma adequada a sua potência de agir e compreenda sua submissão às leis da natureza infinita da qual ela é apenas um modo.” Ora, a falta de um conhecimento

verdadeiro faz com que os indivíduos sejam levados por imaginações⁹⁴ e superstições, fato que os leva a se agitarem desordenadamente como as ondas do mar em uma tempestade; fazem os homens habitarem em uma sociedade insegura e submissa que é guiada através do medo. Conforme E3Def13, “O medo é uma tristeza instável, surgida da ideia de uma coisa futura ou passada, de cuja realização temos alguma dúvida.”

Conforme cita Cerletti (2009, p.53), “é essencial que haja um lugar e um momento para que, jovens e adultos, possamos pensar o mundo que vivemos e decidir como nos situarmos nele.” Ora, a escola é um ambiente favorável para a prática do saber através da reflexão. Podemos observar a importância do pensamento e do quanto a reflexão do pensamento pode ser utilizada em uma sala de aula⁹⁵ para a formação de um sujeito consciente, ético e autônomo. É necessária a formação do pensamento, ou seja, o exercício do pensar através da mediação do educador para que o estudante perceba a importância da reflexão do pensamento dentro das escolas. É difícil pensar uma sociedade democrática para todas as classes sociais, e mais complexo ainda, aprender a exercitar o filosofar sem uma mediação adequada que possa fazer o estudante perceber a necessidade de se pensar de forma clara e distinta caminhos que os conduzam a verdadeira liberdade em sociedade.

A filosofia é a via pela qual o sujeito pode ter sua formação ética voltada para o coletivo, porque reflete os meios possíveis para manter uma boa relação entre as pessoas. Vale ressaltar que também é imprescindível conhecer a história da filosofia, assim como os costumes de cada sociedade para compreendermos o desenvolvimento das civilizações, assim como o pensamento filosófico de cada época. Ora, como poderemos nos educar para uma boa convivência em sociedade sem antes reestruturarmos o ensino da filosofia nas escolas e sem aprendermos a exercitar e também reestruturar o pensamento de forma reflexiva? Como a atividade prática do filosofar se dará sem o ensino da filosofia nas escolas? Isso porque, antes de tudo, para toda ação justa é necessário reflexão para pensar. Cita Lipman (2000, p.11):

⁹⁴ “[...] E como aqueles que não compreendem a natureza das coisas nada afirmam sobre elas, mas apenas as imaginam, confundindo a imaginação com o intelecto, eles creem que existe firmemente que existe uma ordenação nas coisas, ignorando tanto a natureza das coisas quanto a sua própria. [...]” Cf. E1A.

⁹⁵ “A aula escolar é um enorme campo de pressupostos que, se não forem explorados, condenarão a filosofia, efetivamente, à trivialidade, à pedantaria ou a uma muito ostensiva “inutilidade” prática.” Cf. CERLETTI, Alejandro. O ensino de filosofia como problema filosófico. 2009. p.53.

A reconstrução da filosofia cria, por sua vez, a possibilidade de uma reestruturação da educação. Ela propõe uma educação que não buscará “proteger” as crianças contra as ideias, mas que saberá tirar proveito do prazer que os jovens têm em examinar as ideias, os princípios e os valores que lhe pedimos que aceitem para responder as suas responsabilidades social e intelectual. Essa reestruturação da educação haverá de se centrar na organização de comunidades de investigação, na prática reflexiva e na busca da excelência no domínio do pensamento crítico e criador.

Desenvolver um pensamento crítico e reflexivo através da filosofia de forma ativa dentro das escolas constrói possibilidades para aprendermos a caminhar de mãos dadas com a pluralidade de pensamentos, com a reflexão reestruturada a partir do pensamento crítico sobre as ações, além de uma visão crítica sobre a própria filosofia para que assim possamos aprender o que é conhecimento. Ou seja, qual a verdadeira utilidade de nossas ações como seres humanos. O ensino de filosofia nas escolas abre horizontes para a institucionalização de uma sociedade democrática que pensa a partir de sua própria autonomia e de suas potencialidades. E, embora encontrem conceitos distintos dos seus, essa sociedade pensante pode ao mesmo tempo compreender que os conceitos de alguma forma estão interligados porque envolvem uma sociedade que é guiada pela razão. Ou seja, consciente de si e do outro.

O movimento dialético é também uma base necessária e potencializadora para a compreensão e a formação desses pensares e saberes plurais na sociedade. É importante observar o valor de sempre exercitarmos o respeito e a tolerância no âmbito social. Dessa maneira, a sociedade separa-se da servidão, da superstição e do medo. Conforme Cerletti (2009, p.52):

Pensar a filosofia como reflexão do presente e de suas condições de possibilidade supõe pôr em julgamento as consequências da velha herança da filosofia como a “mãe de todas as ciências” e que hoje somente contribui para desmerece-la ou tirar seu valor específico. [...] Uma filosofia preocupada com as condições de seu presente situa os outros saberes, não como uma absurda competência, mas como o material de base de sua reflexão.

Importa saber que, desde o nascimento da filosofia na Grécia, podemos observar através de papiros e de obras uma quantidade significativa de registros de pensamentos filosóficos concernentes à preocupação em educar a sociedade para manter uma devida sociabilidade entre as mesmas. Séculos se passaram e a educação veio tomando seus

moldes e vem até os dias de hoje passando por transformações. Importa saber que o cristianismo se encarregou de trazer a educação para o Brasil através do ensino dos jesuítas⁹⁶. Entretanto, com a eclosão dos avanços tecnológicos advindos de um novo mundo prático, plural e moderno⁹⁷ surgem novos significados nas esferas sociais, políticas e educacionais e seguem a modelar a história de nossa sociedade. Ora, a sociedade se comporta através das relações sociais entre as pessoas. Esse convívio necessita ser colocado de forma ética e harmoniosa. É necessário aprender a pensar de forma autônoma, buscando meios para viver em sociedade da melhor maneira possível. Ora, conquistar a harmonia para si e para os outros a partir da educação, é pensar a filosofia dentro e fora das escolas

5. DA SERVIDÃO À AUTONOMIA DOS INDIVÍDUOS A PARTIR DA CONSCIÊNCIA DE SUAS AÇÕES.

A filosofia na educação pode ocupar um lugar de grande importância no cotidiano dos indivíduos até mesmo nas coisas mais simples. Embora o mundo moderno⁹⁸ nos impulse para o mais prático possível obtendo sempre o melhor resultado, precisamos de forma criativa pensar novos conceitos de ensino que sejam eficientes e agreguem a interação entre pessoas. O olhar humano ético e profissional do educador é um fator imprescindível para compreender as pessoas como elas são e ao mesmo tempo convidá-las a olhar o mundo através da reflexão. Se faz necessário trabalhar filosófico, social e culturalmente a conscientização também fora das escolas para que os alunos se sintam a vontade com seus familiares. Ou seja, estabelecer uma conexão de confiança que possa contribuir na diminuição das dificuldades de aprendizagem de cada um conhecendo um pouco de suas vidas bem como de seus

⁹⁶“Com o cristianismo, a educação passa as mãos dos eclesiásticos e tende a formalizar-se, a constituir-se como “arte que existe de *per si*” e que deve ser mantida com métodos. Ela se torna assim especialmente nas mãos dos jesuítas.” Cf. CAMBI, 1999, p. 459.

⁹⁷ ‘Mas, com o nascimento do mundo moderno os eclesiásticos são expropriados da tarefa de educar: “Uma grande batalha entre tantas, talvez maior que qualquer outra, foi travada em nossos dias e quase vencida: a educação pode-se dizer tirada das mãos do clero”.’ Cf. CAMBI. 1999, p.459.

⁹⁸ Cita Ferrari (2008), “Para o pragmatismo, o mundo em transformação requer um novo tipo de homem consciente e bem preparado para resolver seus próprios problemas acompanhando a tríplice revolução da vida atual: intelectual pelo incremento das ciências; industrial, pela tecnologia; e social, pela democracia.” Disponível em:< <https://novaescola.org.br/conteudo/1375/anisio-teixeira-o-inventor-da-escola-publica-no-brasil>. Acesso em: 26 abr.2020.”

anseios, culturas, etc., e assim ajudá-los em seu processo de autonomia a partir das relações sociais. Coll, Palacios e Marchesi (1995, p. 334) afirmam:

O desenvolvimento é um processo social e culturalmente mediado, e a função da educação consiste nada menos do que em realizar esse trabalho de mediação entre o indivíduo e seu grupo cultural. Essas afirmativas, que se inspiram em proposições fundamentalmente vygotskyanas, servem para qualquer relação educativa, seja para as que ocorrem entre a criança e seus pais ou para outras que ocorrem entre alunos e educadores, em contextos escolares ou não.

São necessárias políticas públicas que atendam não somente o desenvolvimento e progresso econômico. Mas, que atue na formação e no desenvolvimento ético e política da sociedade que se adequem à pluralidade cultural existente em nosso país. Ora, é através de uma educação filosófica voltada para um pensamento reflexivo que poderemos pensar sobre as melhores ações, assim como da verdadeira utilidade das coisas para as pessoas. É importante que o Estado desenvolva ações que busquem a valorização do pensamento consciente independente de qualquer cultura; que busque o verdadeiro valor das pessoas, porque na verdade uma sociedade justa só pode se constituir através da igualdade da sociabilidade. Uma educação de qualidade interligada ao pensamento filosófico dentro das escolas é o fio para guiar os indivíduos ao pensamento reflexivo de si e do outro.

Entretanto, para filosofar é necessário um esforço da mente, ou seja, é necessária uma potência.⁹⁹ Ora, é essa potência de agir que pode proporcionar ao indivíduo o verdadeiro conhecimento. Esse caminho, para Spinoza, se dá através da reflexão do pensamento sobre as ideias. Portanto, se faz necessário pensar políticas públicas que planejem uma educação adequada que possa viabilizar estratégias através de um ensino de qualidade para crianças jovens e adultos que não seja voltada apenas para dogmas e costumes, ou, tão somente uma educação para formar profissionais; mas, para uma formação ética onde sejam escutados os pensamento plurais onde seja facilitado o acesso às mais diversas culturas. Isso trará às sociedades mais tolerância e empatia pelos outros.

Para Spinoza (2004, p. 384), “o mais violento dos Estados, é, pois, aquele que nega aos indivíduos a liberdade de dizer e de ensinar o que pensam; pelo contrário,

⁹⁹“Resta, portanto, somente buscar [saber] por qual potência nossa mente pode formá-las e até onde essa potência se estende; pois, descoberto isso, facilmente veremos o sumo conhecimento a que podemos chegar.” Cf. SPINOZA, Benedictus de. *Tratado da emenda do intelecto*. 2015, p.71.

aquele onde a liberdade é concedida a cada um é um Estado moderado.” Para tanto, se faz necessário educar-se a partir de uma educação plural, onde seja possível uma liberdade de pensar. Ora, os primeiros anos de vida são a oportunidade para que a criança observe com naturalidade culturas diferentes para que possa manter um bom desenvolvimento. Ou seja, o respeito às diferenças precisa ser trabalhado pelos pais com responsabilidade de forma criativa e lúcida desde cedo para que assim seus filhos compreendam que embora existam diferenças é possível manter o respeito e boa convivência em sociedade. Conforme citam Coll, Palacios e Marchesi (1995, p. 332):

A interação do ser humano com o seu meio é mediada pela cultura, desde o momento do nascimento, sendo os pais, os educadores, os adultos, em geral, os outros seres humanos com os quais cada um entra em relação significativa, os principais agentes mediadores entre o indivíduo e a cultura.

Sabemos que a educação é a forma mais resistente de luta por dias melhores e por oportunidades maiores. É imprescindível refletirmos com maior profundidade sobre esses assuntos; não será difícil observar que uma crise no ensino de filosofia, assim como na área de humanas poderá levar o país para um caminho contrário ao que explicitamos como pressupostos necessários para o desenvolvimento ético, político e social de uma sociedade. Conforme E4P73D, “[...] logo, o homem que se conduz pela razão, deseja, a fim de viver mais livremente, observar os direitos comuns da sociedade civil.” Ora, são através das relações sociais que o indivíduo se constrói e se constitui, ou seja, em determinadas situações do cotidiano, da vida profissional ou até mesmo a partir da simplicidade de se observar um pássaro levar pequenos alimentos para alimentar seus filhotes em seu ninho. Ou seja, nas relações de encontros com outros corpos.

É necessário fazermos alguns ajustes; em específico aprender qual a melhor forma de colocarmos esse plano em ação. Spinoza cita em E2Ax2, que “o homem pensa.” Ou seja, os indivíduos podem ampliar seus conhecimentos na medida em que lhe são lançados desafios e metas e, maiores são as possibilidades de serem desenvolvidas suas potencialidades. Contudo, existe uma habilidade que necessita manter uma pluralidade simultânea com o pensar: o agir. Pensar uma educação de qualidade para todos é ao mesmo tempo pensar na sociedade como um todo. Ora, é a

partir da união e através da igualdade de classes¹⁰⁰ e de oportunidades que agiremos pelo bem de todos. Sabemos, dessa maneira, que descobrir e pensar sobre essas descobertas fazem parte do processo da aprendizagem humana, portanto, extremamente necessárias no processo de formação e desenvolvimento do indivíduo. Se faz necessário aprender a praticar o exercício do pensar, e isso só se dá a partir da mediação de educadores capacitados para prática de ensino e aprendizagem em filosofia, o pensamento precisa ser mediado. Para que esse pensar não seja mera opinião.

Ora, podemos pensar que uma estiagem pode ser um castigo divino, mas também podemos refletir que a estiagem decorre da falta de cuidado com a natureza, ou devido as estações do ano, ou, do quanto à mão humana por não utilizar-se de uma ideia adequada pode em muito prejudicar a sociedade como um todo e ao ecossistema do planeta. Ora, os homens ao passo que destroem o que está ao seu redor também destroem um pouco de si a cada dia. Podemos observar o quanto a filosofia se mostra importante posto que está presente em nossas vidas a todo momento; do quanto à filosofia pode organizar nosso pensamento, traçar ideias, criar caminhos que nos ajudem a pensar problemas de difícil solução. Se levarmos em conta que países de primeiro mundo onde a formação educacional é algo mais que necessário para a formação do indivíduo perceberemos o quanto se mostra útil uma boa qualidade de ensino e do quanto são necessárias durante toda a vida do ser humano e não somente durante o processo de formação e desenvolvimento humano que se dá a partir da infância.

Importa saber que a política é um campo para a excelência do planejamento de ações, ideias e práticas que podem proporcionar a sociedade o bem-estar social para que assim vivam em harmonia, em igualdade porque nada lhes falta. E o desenvolvimento educacional, profissional, científico, intelectual, pessoal, sociocultural e humano precisa fazer parte desse planejamento. O desenvolvimento da sociedade sobre a problemática aqui tratada é também de inexorável importância para as famílias, pois é o lugar onde nascem os primeiros laços afetivos. Na verdade, os seres humanos ao se relacionarem uns com os outros geralmente estabelecem normas e criam leis para que essa harmonia

¹⁰⁰ “[...] Quer dizer, superada a sociedade de classes chegando o momento histórico em que prevalecem os interesses comuns, a dominação cede lugar à hegemonia, a coerção à persuasão, a repressão se desfaz, Prevalecendo a compreensão. Aí sim, estarão dadas historicamente as condições para ao pleno exercício da prática educativa.” Cf. SAVIANI, 2008, p.69.

seja preservada. Como dito anteriormente, desde a antiguidade já se pensava uma educação adequada para a formação humana. Ou seja, uma educação que pudesse formar o cidadão para a sociedade, ou seja, que o orientasse para as executar corretamente seus deveres. É importante ressaltar que a educação ocupa um espaço primordial na formação das sociedades.

Werner Jaeger¹⁰¹ descreve que, na antiguidade, a poesia foi algo fundamental a educação e a formação do homem grego. As epopeias também ocuparam um papel de inextinguível importância, assim como, o teatro e os contos mitológicos; mas foi a partir do surgimento da filosofia que esse pensamento se tornou importante para a formação pedagógica do homem grego¹⁰². Dado os fatos, podemos observar que a educação, o pensamento e a filosofia parecem estar interligados em busca de um mesmo objetivo, ou seja, tornar a sociedade melhor. De fato, a educação ocupa um lugar importante no pensamento humano assim como a filosofia ocupa um lugar essencial para o pensamento. É a partir da qualidade de nossos pensamentos que saberemos através das ações a utilidade dos mesmos. Ora, as ações virtuosas podem educar de forma positiva e incentivar diversas pessoas ao nosso redor.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar o ensino de filosofia nas escolas para a educação e a formação humana é sem dúvida uma ideia que pode contribuir para uma sociedade mais consciente. Spinoza traz consigo inextinguíveis pressupostos para acreditarmos indubitavelmente em um caminho novo e seguro porque nos conduz à reflexão e ordenação clara das ideias, para que, assim, possamos observar atentamente qual o verdadeiro valor e utilidade dos pensamentos sobre o agir humano. O pensamento reflexivo nos ajuda a compreender o que são as ideias verdadeiras, qual a verdadeira origem dos afetos, como moderá-los e

¹⁰¹ “(1881-1961) [...] Jaeger distinguiu-se como historiador da filosofia em vários trabalhos. Em primeiro lugar, em suas investigações sobre a evolução do pensamento de Aristóteles. [...] Em segundo lugar, em seus estudos sobre a cultura grega como forma total de vida. Por fim, em suas investigações sobre a teologia dos pré-socráticos, que jogaram uma nova luz sobre aspectos até a época desconsiderados na visão de mundo nesses filósofos.” Cf. MORA, 2001. p.1572.

¹⁰² “[...] “Já os antigos dedicavam atenção extrema à educação dos meninos que deviam ser cidadãos, segundo convinha as várias formas dos Estados e ao espírito que os regia.” Em tal contexto social, “a educação pública seguia as normas prescritas pelos legisladores; a privada era confiada aos exemplos das famílias”. Entretanto, o princípio era único: “formar para o Estado”, embora a formação fosse fornecida só para aqueles que possuíam o “estado” de cidadãos, “nunca para os escravos e a ínfima plebe”.’ Cf. CAMBI, 1999, p.459.

quais os caminhos que podem conduzir os indivíduos a liberdade e autonomia. Ora, essa liberdade consiste em buscar o bem de todos, a paz, a justiça, a concórdia e o amor. Entretanto, pensar com cautela sobre nossos desejos e afetos e do quanto é importante compreendê-los é indubitavelmente imprescindível. Como cita Spinoza, é possível alcançar a beatitude e o bem supremo. É necessário, entretanto, nos educarmos em um esforço contínuo para alcançarmos essa realidade.

Sua *Ética* nos faz compreender o valor da filosofia para a educação dos indivíduos em sociedade. Ora, uma das questões principais do filósofo holandês trata da busca pelo conhecimento verdadeiro. Considerado por muitos estudiosos e admiradores um dos grandes gênios da filosofia racionalista, seu pensamento permanece vivo em nossa atualidade mesmo após tantos séculos servindo como âncora. Cujo método à luz da razão apresenta-nos a necessidade para educar o intelecto de forma útil. É necessário conhecer e compreender as ideias e as coisas. Conforme E5P21E, “a potência da mente é definida, entretanto, exclusivamente pelo conhecimento, enquanto sua impotência ou paixão é medida exclusivamente pela privação de conhecimento, isto é, por aquilo em função do qual as ideias são ditas inadequadas.” Educar, é, pois, conduzir os indivíduos ao verdadeiro conhecimento da natureza e das causas das coisas.

Através da análise crítica aqui apresentada e a partir da visão de Spinoza observamos que se torna demasiadamente complexo pensar a educação dos indivíduos sem que a filosofia faça parte dessa construção de pensamentos. É necessário ampliar o ensino da filosofia dentro e fora das escolas. Possibilitar uma educação filosófica é antes abrir caminhos que dão acesso a um pensamento crítico dentro das instituições e também fora delas. A filosofia vista como um pensar que educa e conscientiza, é, na realidade, uma forma útil de construir pilares necessários para a formação do indivíduo ético em sociedade, uma vez que contribui para seu desenvolvimento como pessoa que reflete sobre o bem para si, para o outro e para o mundo que os cerca. É necessário sermos pessoas melhores, educarmo-nos.

Como afirma Spinoza em E4P22C, “o esforço por se conservar é o primeiro e único fundamento da virtude. [...]”. Assim, demonstra à maneira dos geômetras, que é através do conhecimento verdadeiro dos afetos e das ideias que podemos desejar o que é útil e alcançar grandes alegrias através do esforço em buscar suas virtudes. Como cita o filósofo, em E4A9, “[...] em coisa alguma pode alguém mostrar mais sua destreza no

engenho e na arte do que em educar [*educandis*] os homens para que vivam por fim sob o império próprio da razão.”

É através do ensino de filosofia nas escolas de ensino regular ou básico e do exercício da prática filosófica a partir de reflexões do cotidiano das pessoas que poderemos pensar de forma consciente uma vida útil e feliz em sociedade. A classe docente ocupa um papel de extrema importância, ou seja, de mediadores na condução dessa incrível jornada que se dará pelo encandeamento das ideias, do incentivo à reflexão através da prática filosófica dentro e fora das escolas. Embora atualmente o momento seja delicado para essa missão, é necessário resistirmos e acreditarmos que existem caminhos e formas pelos quais a educação filosófica pode ser o norte para construirmos uma sociedade melhor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARISTÓTELES (384-322a.C) *Metafísica*. Tradução, textos adicionados e notas Edson Bini – 2. Ed. São Paulo: Edipro, 2012. (Série Clássicos Edipro).

CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. Tradução de Álvaro Lorencini. – São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999 – (Encyclopaideia). p.459.

CERLETTI, Alejandro. *O ensino de filosofia como problema filosófico*. Trad. Ingrid Muller Xavier. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2009. (Ensino de Filosofia).

CHAUÍ, M Vida e Obra. In: SPINOZA, B. *Espinosa*. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (Col. Os Pensadores), p. VI.

COLL, César et all. Desenvolvimento Psicológico e Processos Educacionais. In: *Desenvolvimento psicológico e educação*. Vol. 1. César Coll, Jesús Palácios, Alvaro Marchesi (organizadores); Tradução: Marcos A. G. Domingues; Consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição: Francisco Franke Settinieri. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DANIEL, Marie-France. *A filosofia e as crianças*; Prefácio de Matthew Lipman; Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo-SP. Editora Nova Alexandria, 2000.

FERRARI, Márcio. *Anísio Teixeira, o inventor da escola pública no Brasil*. Nova escola. 02 out. 2008. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1375/anisio-teixeira-o-inventor-da-escola-publica-no-brasil>> Acesso em: 26 abr.2020 .

GALLO, Silvio. *Metodologia do ensino de Filosofia: Uma didática para o ensino médio*. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

LIMA, Francisca Juliana Barros Sousa. *Esperança e liberdade na constituição do Estado em Benedictus de Spinoza*. Pref. Emanuel Ângelo da Rocha Fragoso. – Fortaleza: EdUECE, 2016.

MORA, J.F. *Dicionário de Filosofia*. Tomo I. (A-D). Ed. Marcos Marcionílio. Trad. Maria Stela Gonçalves; Adail Sobral; Marcos Bagno; Nicolás Nyimi Campanário. Rev. Renato da Rocha Carlos. Edições Loyola. Ipiranga. São Paulo-SP. 2001.

MORA, J.F. *Dicionário de Filosofia*. Tomo II. (E-J). Ed. Marcos Marcionílio. Trad. Maria Stela Gonçalves; Adail Sobral; Marcos Bagno; Nicolás Nyimi Campanário. Rev. Renato da Rocha Carlos. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

MORA, J.F. *Dicionário de Filosofia*. Tomo III. (K-P). Ed. Marcos Marcionílio. Trad. Maria Stela Gonçalves; Adail Sobral; Marcos Bagno; Nicolás Nyimi Campanário. Rev. Renato da Rocha Carlos. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. Campinas-Sp: Autores Associados, 2008. – (Coleção educação contemporânea).

SPINOZA, Benedictus de. *Ética*. Tradução e notas de Tomaz Tadeu Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

SPINOZA, Benedictus de. 1632-1677. *Tratado da emenda do intelecto*. Tradução: Cristiano Novaes de Rezende – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2015.

SPINOZA, Baruch de. *Tratado Teológico-Político*. 3ª ed. Lisboa: Casa da Moeda. Departamento Editorial da INCM, 2004.

RABENORT, William Louis, 1870-1938. *Spinoza como educador*. Pref. Juliana Merçon; introd. Trad. Brasileira Fernando Bonadia de Oliveira; tradução para o

português GT Benedictus de Spinoza; coordenação Emanuel Ângelo da Rocha Fragoso
/ Francisca Juliana Barros Sousa Lima. – 1. Ed. Fortaleza: EdUECE, 2018.